

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: EMMANUEL DUARTE ALMADA

TÍTULO: ROÇA GRANDE: OS QUINTAIS COMO PATRIMÔNIO BIOCULTURAL DAS CIDADES

AUTORES: EMMANUEL DUARTE ALMADA, EMMANUEL DUARTE ALMADA, ANA PAULA DE SOUZA CANDIDO, CARINE SILVA GONÇALVES, GEISA GABRIELA DA SILVA, LARISSA STEPHANIE BORGES SANTANA, MÁRCIO GUIMARÃES JUNIOR, SHAYANE FERNANDES DE MORAIS DA SILVA, YAN VICTOR LEAL DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: ETNOECOLOGIA, METRÓPOLES, ECOLOGIA DE SABERES , HÍBRIDO

RESUMO

O processo de urbanização brasileiro insere-se no contexto da adoção (e imposição) do pacote tecnológico da Revolução Verde nos países da periferia do sistema-mundo a partir da década de 1950. Além dos desastrosos impactos no meio rural, com aprofundamento da concentração de terras e avanço vertiginoso do desmatamento e do uso de agrotóxicos, a Revolução Verde foi um dos principais vetores da urbanização brasileira e constituição de suas grandes metrópoles, tal como Belo Horizonte. As grandes metrópoles avançaram sobre as áreas rurais ao mesmo tempo em que para áreas já urbanizadas houve um fluxo de famílias migrantes provenientes do meio rural. Essas famílias, especialmente nas regiões de periferia trouxeram para as cidades uma diversidade de espécies e saberes ecológicos a elas associados. Além disso, as comunidades e bairros periféricos das metrópoles representaram por muito tempo as últimas regiões com fragmentos de vegetação nativa, onde os modos de vida e sociabilidades rurais se mesclavam à lógica urbano-industrial. Neste contexto, os quintais tornam-se espaços de grande interesse para a compreensão das transformações dos modos de vida nas cidades, bem como da memória e resistência de elementos rurais no tecido urbano. Nosso grupo de pesquisa tem conduzido diversas investigações desde 2013 com o objetivo de compreender as dinâmicas sociológicas dos quintais, tendo como cenário o município de Ibirité, situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O município tem população aproximada de 171.932 habitantes e historicamente foi um importante produtor regional de hortaliças. A partir da década de 1990 Ibirité, passa por um processo mais acelerado de urbanização e especulação imobiliária. Nossas pesquisas têm partido de uma abordagem etnoecológica, buscando compreender os quintais a partir das cosmologias, saberes e práticas dos moradores. Por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, observações e entrevistas de história de vida, buscamos nos aproximar do fenômeno dos quintais com os mais diversos instrumentos metodológicos, dada a complexidade de fatores envolvidos em sua constituição. Nossos estudos são realizados em bairros com diferentes graus e históricos de urbanização. Foram investigados até o momento três bairros do município, num total de 175 quintais amostrados (10% do total das residências da área amostrada). Em cada quintal, realizamos o levantamento de suas características estruturais (tamanho e grau de impermeabilização) e o registro da diversidade de espécies cultivadas. As espécies foram identificadas em campo e o registro fotográfico realizado para identificação ou confirmação com auxílio de guias de campo e especialistas. Por meio das entrevistas e das histórias de vida registramos os saberes e práticas dos moradores sobre as espécies e o manejo dos quintais. Os resultados encontrados até indicam que a biodiversidade de plantas encontradas nos quintais está fortemente relacionada com as características físicas dos mesmos – tamanho e área impermeabilizada. Quintais maiores e com menos grau de urbanização apresentaram maior riqueza de espécies de plantas. Os moradores utilizam estratégias diversificadas de cultivo, plantando não apenas no solo como também em estruturas alternativas como latas, vasos além de objetos domésticos descartados que ganham novas funções como sanitários, pneus, geladeiras e máquinas de lavar. A origem das espécies de plantas presentes nos quintais é extremamente diversa sendo composta desde indivíduos de espécies nativas que sobreviveram a urbanização, espécies ruderais de crescimento espontâneo e sazonal e espécies obtidas por meio de trocas com vizinhos e parentes, muitos deles de zonas rurais. Desta maneira, os quintais representam o fluxo espacial e temporal entre o meio urbano e rural. Em certa medida, podem também indicar a fragilidade dessas categorias como formas de compreensão do espaço das cidades. Muitas plantas presentes nos quintais, especialmente as de uso medicinal e alimentar, são também elementos da memória e do afeto dos moradores. Algumas dessas espécies não fazem parte do circuito da economia capitalista e, portanto, não podem ser encontradas facilmente em feiras ou supermercados. É o caso do ora-pro-nobis, do barbatimão, da bertalha ou da erva-de-santa-maria. Das mais de 400 espécies de plantas registradas até o momento em nossas pesquisas, muitas são cultivadas não só pelo seu uso, mas também como meio de cultivo da memória individual e coletiva. Destaca-se ainda a riqueza de espécies animais que utilizam os quintais como locais de pouso, passagem ou mesmo busca de alimentos. Foram registradas, por meio das entrevistas, dezenas de espécies animais domésticos e animais silvestres tais como gambá, teiú, coruja, mico-estrela, além diversas espécies de aves. Os quintais devem, portanto, ser considerados como patrimônio biocultural das cidades. A diversidade de espécies e saberes a eles associados representam fatores importantes para a sustentabilidade socioambiental. Além de fornecerem diversos serviços ecossistêmicos para os habitantes das cidades, os quintais também são essenciais para se pensar políticas de soberania alimentar e de saúde coletiva. Em Belo Horizonte, é comum ouvir seus habitantes dizerem que a cidade é uma Roça Grande. Cremos que essa imagem é bem apropriada para se entender as relações entre rural e urbano reveladas pelos quintais. Será que as cidades guardam resíduos de muno natural e rural ou seria também correto dizer que o mundo rural se apropria a seu modo do espaço urbano? Seja qual for a resposta – e não cremos que há uma única - os quintais são espaços de encontros e fluxos de atores e objetos que denunciam o caráter híbridos das metrópoles e a impossibilidade de reduzir o processo de urbanização a uma simples eliminação e domesticação do rural. Na Roça Grande, os quintais são sinais de diversidade e resistência daqueles que nunca perderam a memória.